

INSTRUMENTOS PARA MENSURAÇÃO DA DOR EM PESQUISAS NA ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA

INSTRUMENTS FOR PAIN MEASUREMENT IN NURSING RESEARCH: LITERATURE REVIEW

Maria Carolina Pinto MARTINS¹; Gisele Hespanhol DORIGAN²

¹Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO|Uniararas.

²Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da FHO|Uniararas.

Autora responsável: Maria Carolina Pinto Martins. Endereço: Rua Herbert José de Souza, n. 60, Jardim Santa Eulália, Limeira – SP. CEP: 13.481-110, e-mail: <mmcpmartins@gmail.com>.

RESUMO

A dor é definida como uma experiência subjetiva, e a eficácia do tratamento e das condutas que devem ser seguidas está diretamente relacionada à sua mensuração por meio de instrumentos específicos, validados para essa finalidade. Este estudo visa identificar na literatura nacional da área de Enfermagem artigos que abordem o uso de instrumentos para a mensuração da dor. Trata-se de um estudo de revisão de literatura, no qual foram incluídos 11 artigos selecionados a partir das seguintes bases de dados eletrônicas: Bireme, SciELO, Lilacs e BDENF. Identificou-se que a maioria das publicações estava relacionada aos pacientes em pós-operatório e a pacientes recém-nascidos e que o instrumento para a mensuração da dor mais frequentemente utilizado é a Escala Visual Numérica. Dessa forma, foi possível identificar na literatura nacional os instrumentos mais utilizados em pesquisas na área de Enfermagem para avaliação da dor, bem como o sujeito alvo dessas pesquisas.

Palavras-chave: Dor. Enfermagem. Medição da dor.

ABSTRACT

Pain is defined as a subjective experience, and the efficacy of the treatment and the behaviors that must be followed is directly related to its measurement by means of specific instruments validated for this purpose. This study aims to identify articles in the national Nursing literature that addresses the use of instruments for the measurement of pain. This is a literature review study, in which 11 articles were selected from the following electronic databases: Bireme, SciELO, Lilacs and BDENF. It was identified that the majority of the publications were related to the postoperative patients and to newborn patients and that the most frequently used instrument for the measurement of pain is the Visual Numerical Scale. Thus, it was possible to identify in the national literature the instruments most used in research in the Nursing area for pain evaluation, as well as the target subject of these researches.

Keywords: Ache. Nursing. Measurement of pain.

INTRODUÇÃO

A dor pode ser definida como uma experiência subjetiva que pode estar associada a um dano real ou potencial nos tecidos, podendo ser descrita tanto em razão dos danos quanto das características. A percepção de dor é caracterizada como uma experiência multidimensional, diversificando-

se na qualidade e na intensidade sensorial, sendo afetada por variáveis afetivo-motivacionais (SOUSA, 2002).

A busca do ser humano no que se refere à mensuração da dor implica a evolução do conhecimento sobre suas causas e, conseqüentemente, intervenções aplicadas para seu tratamento. A dor

é considerada o quinto sinal vital, não menos importante que os outros, e a eficácia do tratamento e das condutas que devem ser seguidas está diretamente relacionada à mensuração confiável e válida da dor por meio de instrumentos de medida.

Segundo Sousa (2002), é urgente a disseminação do uso desses instrumentos e/ou escalas de avaliação para a mensuração da dor pela equipe multiprofissional. Essa atividade é considerada um desafio entre os profissionais de saúde, e os resultados desta avaliação e o tratamento eficaz podem ser refletidos na assistência aos pacientes.

BREVE ABORDAGEM SOBRE NOCICEPÇÃO

Os receptores de dor são terminações livres que utilizam duas vias primárias distintas de transmissão de sinais para o sistema nervoso central, e que representam dois tipos de dor: a pontual rápida e a lento-crônica (GUYTON e HALL, 2011).

Os sinais dolorosos rápidos são transmitidos para a medula espinhal pelas fibras mielinizadas pequenas do tipo A δ . Inversamente, a dor crônica é transmitida para a medula espinhal pelas fibras não mielinizadas do tipo C. As vias ascendentes cruzam a linha média do corpo na medula espinhal, e, a partir dela, os sinais dolorosos tomam duas vias para o encéfalo: a via do trato neoespinalâmico e a do trato paleoespinalâmico, ascendendo-se a diversas regiões do encéfalo, como tálamo, mesencéfalo e bulbo (GUYTON e HALL, 2011; SILVERTHORN, 2010).

O limiar de dor é definido como o momento exato em que certo estímulo passa a ser reconhecido como doloroso. Já o limiar de tolerância é definido como o ponto em que o estímulo doloroso alcança tal intensidade que não pode mais ser suportado pelo indivíduo. Ambos os limiares são variáveis de indivíduo para indivíduo e estão relacionados às características próprias de cada um. As fibras aferentes para o início da sensação de dor podem apresentar limiar alto ou baixo às estimulações, por exemplo, as fibras da dor rápida são sensíveis aos estímulos mecânicos e térmicos, enquanto as fibras de dor lenta possuem sensibilidade aos estímulos químicos (BERNE e LEVY, 2009).

As vísceras possuem receptores sensoriais exclusivos para a dor; assim, a dor visceral é aquela originária de diferentes vísceras do abdome e do tórax e se difere da dor superficial, uma vez que raramente causa dores graves no indivíduo, manifestando-se quando o caso já se encontra em estágio avançado (GUYTON e HALL, 2011).

A motivação para o desenvolvimento do presente estudo se deu a partir do questionamento sobre os recursos utilizados para a mensuração da dor nas pesquisas científicas na área de Enfermagem, que podem embasar a escolha de um instrumento eficaz para a aplicação prática. Levando-se em conta que a dor é considerada o quinto sinal vital, sua mensuração requer o uso de instrumentos confiáveis a fim de que se possa adotar a terapêutica adequada às necessidades dos pacientes.

Portanto, este estudo tem como objetivo identificar na literatura nacional na área de Enfermagem artigos que abordem o uso de instrumentos para a mensuração da dor.

REVISÃO DE LITERATURA

Para o presente estudo, realizou-se em maio de 2016 uma busca combinada utilizando-se os descritores padronizados “dor” e “enfermagem” e o descritor não padronizado “medição da dor”. A pesquisa foi realizada utilizando-se as seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Consideraram-se os seguintes critérios de inclusão: artigos na íntegra, publicados no idioma português, nos últimos três anos.

Foram encontrados 21 artigos, os quais, por meio da leitura do resumo, verificou-se se mencionavam algum instrumento para a mensuração da dor. Após essa seleção, foram excluídos dez artigos, dos quais quatro não apresentavam texto completo em língua portuguesa, cinco não correspondiam ao objetivo do estudo e um era duplicado. Portanto, a amostra foi composta por 11 artigos, os quais são mencionados no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1 Artigos que utilizam instrumentos para a mensuração da dor.

Ano de publicação	Título da pesquisa	Público-alvo da pesquisa	Objetivo	Escala utilizada
2013	Avaliação da dor por enfermeiros em UTI neonatal	Pacientes recém-nascidos em uma UTI neonatal	Identificar as facilidades e dificuldades dos enfermeiros relacionadas com o uso de instrumentos para avaliar a dor em neonatos internados em UTI neonatal.	NIPS ¹
2013	Dor e analgesia pós-operatória: análise dos registros em prontuários	Pacientes adultos em pós-operatório	Analisar registros sobre dor e analgesia pós-operatória em prontuários de pacientes internados	EVA ²
2013	Fidedignidade e validade do IADIC	Pacientes idosos em pós-operatório imediato	Realizar o pré-teste e validar as propriedades psicométricas do IADIC no pós-operatório imediato.	IADIC ³
2013	O recém-nascido com dor: atuação da equipe de Enfermagem	Pacientes recém-nascidos em uma UTI neonatal	Descrever as formas de avaliação de dor do recém-nascido utilizadas pela equipe de Enfermagem e analisar o manejo da dor no neonato	NIPS ¹
2013	Escala da dor: implantação para pacientes em pós-operatório imediato de cirurgia cardíaca	Pacientes adultos em pós-operatório de cirurgia cardíaca	Avaliar a implementação da escala de dor para pacientes de pós-operatório de cirurgia cardíaca	EVN ⁴
2013	Treinamento e avaliação sistematizada da dor: impacto no controle da dor do pós-operatório de cirurgia cardíaca	Pacientes em pós-operatório de cirurgia cardíaca	Analisar o efeito do treinamento e do uso de ficha de avaliação sistematizada para controlar a dor após cirurgia cardíaca, sobre a intensidade da dor e o consumo de morfina suplementar	EVN ⁴
2013	Dor lombar crônica: intensidade de dor, incapacidade e qualidade de vida	Pacientes com dor lombar crônica	Avaliar a percepção da dor, a incapacidade e a qualidade de vida em indivíduos com dor lombar	EVN ⁴
2013	Adaptação transcultural e validação clínica da NIPS para uso no Brasil	Pacientes recém-nascidos em uma UTI neonatal	Realizar a adaptação transcultural e validação clínica do instrumento NIPS para uso no Brasil	NIPS ¹
2014	Dor na criança submetida à punção venosa periférica: efeito de um creme anestésico	Pacientes pediátricos	Avaliar o efeito da aplicação de um creme anestésico para o alívio da dor em crianças submetidas à punção venosa periférica	EVN ⁴

Ano de publicação	Título da pesquisa	Público-alvo da pesquisa	Objetivo	Escala utilizada
2014	Avaliação da intensidade da dor e analgesia em pacientes no período pós-operatório de cirurgias ortopédicas	Pacientes adultos em pós-operatório de cirurgias ortopédicas	Avaliar a intensidade da dor em pacientes no pós-operatório de cirurgias ortopédicas; verificar associação entre alterações fisiológicas e dor pós-operatória e descrever a analgesia utilizada	EVN ⁴
2015	Avaliação e manejo da dor na criança: percepção da equipe de Enfermagem	Pacientes pediátricos	Analisar a percepção da equipe de Enfermagem quanto à avaliação e ao manejo da dor realizados em um setor de internação pediátrica	EVA ²

¹ Neonatal Infant Pain Scale (NIPS); ² Escala Visual Analógica (EVA); ³ Instrumento de Avaliação da Dor em Idosos Confusos (IADIC); ⁴ Escala Visual Numérica (EVN).

Constata-se que aproximadamente 45,5% dos artigos considerados neste estudo continham como população principal pacientes em pós-operatório de diversas especialidades. Vale destacar que a dor em pós-operatório se caracteriza por ser aguda e intensa, assim, sua medição é indispensável para o uso diminuído ou mais intenso de medicamentos analgésicos. Cerca de 27% dos artigos relacionavam-se com a dor em recém-nascidos, o que ocorre em razão de o recém-nascido não conseguir verbalizar a dor, mas sim expressá-la, podendo ser dessa maneira mensurada. Aproximadamente 18% dos artigos pertenciam à área pediátrica e apenas uma das publicações referia-se à dor lombar crônica (STEFANE, 2013).

O instrumento para a mensuração da dor mais frequentemente mencionado nos artigos analisados foi a EVN, que é uma escala ordinal, cuja pontuação varia de zero a dez pontos. Quanto mais próximo de zero (0), menor a dor, e, quanto mais próximo de dez (10), maior a dor (STEFANE, 2013).

Outra escala utilizada com frequência nos artigos foi a EVA, destacando-se que mais da metade dos artigos que descreveram o uso dessas escalas foram realizados com pacientes adultos. Identificou-se nas publicações um instrumento específico utilizado em pacientes idosos, o IADIC (SAURIN e CROSSETTI, 2013), e todos os estudos com recém-nascidos utilizaram a NIPS (ROCHA et al., 2013; MOTTA, 2013; CAETANO et al., 2013).

EXPERIÊNCIAS EM RELAÇÃO À MENSURAÇÃO DA DOR EM DIFERENTES SITUAÇÕES CLÍNICAS NA ÁREA DE ENFERMAGEM

Ao utilizar uma escala de dor em uma UTI neonatal em diversas situações algicas, os profissionais da Enfermagem relataram grande dificuldade quando havia ausência de alterações comportamentais, tais como: choro, agitação e respiração irregular nos neonatos sedados e entubados, o que comprometia a pontuação de alguns escores da dor contemplados no instrumento de mensuração. As principais dificuldades no procedimento de mensuração da dor nos neonatos foram a falta de tempo diante das necessidades complexas desses pacientes e a descrença dos profissionais médicos na avaliação pelos profissionais de Enfermagem, o que gerou sentimentos de diminuição da autonomia e desmotivação dos profissionais para a realização de tal procedimento (ROCHA et al., 2013).

Segundo Caetano et al. (2013) em estudo realizado com neonatos, é necessário conscientizar os profissionais em relação ao seu papel no manejo da dor, uma vez que há, por vezes, uma avaliação empírica. Os autores ressaltam ainda que, para aperfeiçoar a qualidade da assistência à saúde do neonato, faz-se necessária a padronização dos instrumentos para mensurar a dor, além de adequada capacitação da equipe em relação a esse procedimento.

A utilização de uma escala pode oferecer tratamento efetivo à dor de acordo com a resposta avaliada objetivamente, além de contribuir para uma assistência mais humanizada à medida que se valoriza a subjetividade e a satisfação das necessidades dos pacientes. Vale destacar que, em um estudo cuja escala de dor foi aplicada em pacientes em pós-operatório cardíaco imediato, a capacitação da equipe evidenciou a melhora do cuidado, além do uso consciente da escala de dor e o tipo de analgesia administrada (KELLER et al., 2013).

Outro estudo cujo enfoque era a análise de prontuários em relação às anotações de dor e analgesia, embora fosse relatado que os profissionais de Enfermagem eram devidamente treinados para avaliar a dor dos pacientes atendidos, o registro não era realizado com frequência, o que pode limitar a análise da eficácia da terapêutica implementada para analgesia e ocasionar insatisfação dos pacientes atendidos, além da falta de comunicação efetiva entre os profissionais no processo de trabalho (OLIVEIRA et al., 2013).

Segundo Silva, Pimenta e Cruz (2013), que realizaram um estudo comparativo para avaliar a influência da capacitação da equipe de Enfermagem na mensuração da dor, foi possível observar que a equipe treinada adequadamente para tal procedimento contribuiu com a tomada de decisão quanto às condutas de administração de doses suplementares de morfina em pacientes em pós-operatório de cirurgia cardíaca, enquanto o outro grupo, com profissionais não treinados, não obteve bons resultados no que diz respeito à efetividade da analgesia.

Um estudo que envolveu a avaliação da dor em pacientes adultos no pós-operatório de cirurgias ortopédicas concluiu que é necessária a realização de programas de capacitação e formulação de diretrizes que auxiliem na diminuição da dor no pós-operatório. Os autores sugeriram, então, a avaliação rotineira e padronizada da dor nas instituições de assistência à saúde, visto que isso pode contribuir para melhorar a qualidade da assistência prestada (BARBOSA et al., 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível identificar na literatura nacional as publicações na área de Enfermagem que

abordaram o uso de instrumentos para a mensuração da dor, os instrumentos mais utilizados e o público-alvo dessas pesquisas. Ressalta-se que a maioria das publicações se refere a pacientes adultos em pós-operatório e a pacientes recém-nascidos hospitalizados em UTI neonatal.

Ao apontar os instrumentos mais frequentemente utilizados para a mensuração da dor nas pesquisas nacionais, destaca-se a necessidade de se realizarem outros estudos, com populações distintas das identificadas, uma vez que esta deve ser uma prática realizada com frequência pelos profissionais de Enfermagem.

Pode-se justificar o reduzido número de estudos identificado em razão de terem sido incluídas apenas publicações em Língua Portuguesa. Destaca-se a importância da utilização de instrumentos de medida da dor pela equipe de Enfermagem para subsidiar a escolha das intervenções adequadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, M. H. et al. Avaliação da intensidade da dor e analgesia em pacientes no período pós-operatório de cirurgias ortopédicas. **Escola Anna Nery** [online], v. 18, n. 1, p. 143-147, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20140021>>. Acesso em: 3 maio 2016.

BERNE, R. M.; LEVY, M. **Fisiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CAETANO, E. A. et al. O recém-nascido com dor: atuação da equipe de Enfermagem. **Escola Anna Nery** [online], v. 17, n. 3, p. 439-445, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452013000300006>>. Acesso em: 2 maio 2016.

GUYTON, A.; HALL, J. **Tratado de Fisiologia Médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

KELLER, C. et al. Escala da dor: implantação para pacientes em pós-operatório imediato de cirurgia cardíaca. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** [online], v. 47, n. 3, p. 621-625, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342013000300014>>. Acesso em: 2 maio 2016.

MOTTA, G. de C. P. **Adaptação transcultural e validação clínica da Neonatal Infant Pain Scale para uso no Brasil**. 2013. 86f. Dissertação (Mestrado em Cuidado em Enfermagem e Saúde) – Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000878532&loc=2013&l=702c48b3c2ed3926>>. Acesso em: 2 maio 2016.

OLIVEIRA, R. M. et al. Dor e analgesia pós-operatória: análise dos registros em prontuários. **Revista Dor** [online], v. 14, n. 4, p. 251-255, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1806-00132013000400004>>. Acesso em: 2 maio 2016.

ROCHA, M. C. P. da et al. Avaliação da dor por enfermeiros em unidade de terapia intensiva neonatal. **Ciência, Cuidado e Saúde** [online], v. 12, n. 4, p. 624-632, 2013. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38612013000400002>. Acesso em: 2 maio 2016.

SAURIN, G.; CROSSETTI, M. da G. O. Fidedignidade e validade do Instrumento de Avaliação da Dor em Idosos Confusos – IADIC. **Revista Gaúcha de**

Enfermagem [online], v. 34, n. 4, p. 68-74, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472013000400009>>. Acesso em: 2 mai. 2016.

SILVA, M. A. dos S.; PIMENTA, C. A. de M.; CRUZ, D. de A. L. M. da. Treinamento e avaliação sistematizada da dor: impacto no controle da dor do pós-operatório de cirurgia cardíaca. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** [online], v. 47, n. 1, p. 84-92, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342013000100011>>. Acesso em: 2 maio 2016.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SOUSA, F. A. E. F. Dor: o quinto sinal vital. **Revista Latino-Americana de Enfermagem** [online], v. 10, n. 3, p. 446-447, 2002. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692002000300020>>. Acesso em: 4 maio 2016.

STEFANE, T. et al. Dor lombar crônica: intensidade de dor, incapacidade e qualidade de vida. **Acta Paulista de Enfermagem** [online], v. 26, n. 1, p. 14-20, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002013000100004>>. Acesso em: 2 maio 2016.